

Mais 423 do que há um ano

Há mais de 4 mil açorianos de baixa por doença

No final do mês de Agosto os Açores tinham 4.299 beneficiários com processamento de subsídio de doença, mais 423 do que no mesmo período do ano passado.

É um crescimento em relação aos últimos meses, só ultrapassado em Janeiro e Fevereiro, que registaram 4.317 e 4.441 baixas respectivamente.

É o terceiro valor mais alto dos últimos anos, que têm registado números entre os 2 e 3 mil beneficiários.

Há dez anos não ultrapassavam as 2.500 baixas, vindo a aumentar daí para cá.

Baixa a 100% para doentes com Covid este mês

Os doentes infectados com a Covid-19 só vão receber a 100% o subsídio de doença neste mês de Outubro, revelou fonte do gabinete do secretário de Estado da Segurança Social, Gabriel Bastos.

Os doentes estão a receber actualmente 55% da remuneração de referência, nos primeiros 30 dias do impedimento para o trabalho, apesar de o Orçamento Suplementar ter determinado que deve ser feito o pagamento a 100%, nos primeiros 28 dias.

A partir deste Outubro, o pagamento já será feito a 100%, garante agora o Governo.



Há cada vez mais doentes a solicitar prestação de baixa, quase duplicando numa década

Os retroactivos relativos às baixas passadas a partir de 25 de Julho também vão ser pagos a partir deste mês.

Quanto ao número de trabalhadores abrangidos, e ao valor médio dos acertos, só serão apurados no momento do reprocessamento, adianta

fonte oficial.

A baixa médica por doença é um Certificado de Incapacidade Temporária (CIT) para o trabalho passado por um médico do Serviço Nacional de Saúde (SNS), por norma, o médico de família, e tem associado um apoio

financeiro, o subsídio de doença.

O CIT, além de confirmar a incapacidade do beneficiário e a natureza da doença, indica também se se trata de uma baixa inicial (início da incapacidade) ou de uma prorrogação (prolongamento) da baixa.

Concursos públicos e ajustes directos

Este é o segundo melhor ano para a construção civil açoriana

A AICOPA (Associação dos Industriais de Construção Civil e Obras Públicas dos Açores) anunciou ontem que, “de uma análise aos dados, referentes ao sector da Construção Civil e ao segundo trimestre de 2020, destacamos, desde logo, que ao nível do volume de concursos públicos e ajustes directos, e numa comparação dos últimos doze anos e no período homólogo, 2020 destaca-se como o segundo melhor ano”.

A AICOPA adianta que estes dados têm traduzido uma toada de crescimento desde 2018 e isso, por si só,

“são boas notícias para o nosso sector”.

No entanto - acrescenta - não é menos verdade que, nestes últimos doze anos, o volume de concursos e ajustes directos apresentam uma instabilidade profunda.

“Os valores variam de metade para o dobro e vice-versa num ciclo com uma regularidade quase bianual”, sublinha a AICOPA.

“Ora, este tem sido um dos problemas para os quais a AICOPA tem tentado alertar e sensibilizar os nossos governantes na última década.

Considerámos necessário que todos entendam e percebam que, desta forma, não é possível criar uma verdadeira aposta na formação, pois falta a estabilidade no trabalho adstrito e desenvolvido neste sector”, explica a associação, acrescentando: “Um bom exemplo disso é que este ano, verificámos que, no acesso ao ensino superior, o curso de Engenharia Civil teve um dos mais baixos números de candidatos dos últimos anos. Se continuar a existir um desinvestimento nesta carreira por parte das novas gerações vai haver falta de Engenheiros Cívicos

nos próximos anos, interrompendo-se assim uma cadeia natural de transmissão de conhecimento.

Revela ainda que o número de trabalhadores aumentou em 1.709 de 2018 para 2020, o que “revela a capacidade que este sector tem para combater o desemprego, em particular em tempos de crise. Outro dos indicadores que apresenta crescimento é o consumo de cimento com um valor de 4,9% de aumento face a 2019 e para o mesmo período”.

A AICOPA mantém a expectativa de ter um ano razoável para o sector.